

RESUMO

RELIGIÃO E CLASSE OPERÁRIA - Um estudo com metalúrgicos de Volta Redonda.

Álvaro Dias Telhado

Estuda o problema das funções simbólicas e ideológicas da religião em relação às classes sociais que se confrontam no processo de industrialização. O contexto histórico-social do estudo refere-se à Usina Siderúrgica Presidente Vargas e à cidade de Volta Redonda, RJ, onde encontramos operários procedentes de regiões social e religiosamente tradicionais.

O estudo da religião, focalizando uma de suas dimensões - a ideológica - em detrimento de outras, enfatiza o sistema simbólico em suas funções integradoras sem se explicitar como as relações simbólicas transmutam-se em relações de poder. A religião institucional - a Igreja Católica não priorizada em nosso estudo, constitui a classe para a compreensão da formação das ideologias que configuram a luta da Igreja pelo domínio de um determinado espaço social dentro da sociedade, especialmente o da classe operária. A preocupação com o destino religioso do operariado liga-se a um controle ideológico que facilita a submissão dessa classe aos interesses do capitalismo.

O estudo inicia-se por uma contextualização da Usina e da cidade destacando as profundas relações entre ambas. Caracteriza em seguida os tipos de religiosidade encontrada no meio operário, onde podem ser identificados três tipos básicos de catolicismo: o tradicional, o moralista e o "em renovação". Essa tipologia religiosa é articulada à significação do trabalho, à percepção do sindicato e da própria sociedade, as orientações para o trabalho e as dimensões assumidas pela consciência operária onde a religião e as representações religiosas se apresentam como um dos pilares fundamentais nesta constituição.

Análise semelhante é feita em relação à percepção do sindicato onde os três tipos básicos de representação religiosa permeiam a própria representação do sindicato e sua significação para o operário metalúrgico de Volta Redonda.

Os modelos tipológicos da religiosidade se protegem ainda sobre as representações da sociedade identificadas através da percepção da inserção da Usina e dos próprios trabalhadores na estrutura da sociedade.

Assim, a fusão da ideologia religiosa com a ideologia social configura uma estrutura relativamente coerente, adequada às condições existenciais dos operários. O grupo de católicos "tradicionais" apresenta uma ideologia religiosa com suas funções as mais clássicas de aceitação da ordem e de resignação. Eles percebem o trabalho como um fatalismo religioso, o sindicato como harmonioso, supérfluo, e a sociedade através de um modelo estático-fatalista. Os operários "moralistas" desenvolvem uma ética de trabalho, manifesta na consciência profissional; são incentivados à ascensão social e ao êxito no terreno ocupacional. O grupo de católicos "em renovação" representa o trabalho e o sindicato numa perspectiva solidário-humanista, e a sociedade através de um modelo que os leva à percepção das contradições do sistema capitalista de produção, e propõem uma sociedade mais justa, mais humana e mais igualitária.